

COMPLEXO HÍBRIDO, CONTEXTO HISTÓRICO

O quarteirão em questão é delimitado pelas Ruas Coronel Fernando Machado, Espírito Santo, Duque de Caxias e pela Avenida Borges de Medeiros, e é **nodal** no contexto da cidade por uma série de razões. **Geograficamente**, está numa posição em que o Centro Histórico, delimitado sobretudo pela península do perfil perimetral original de Porto Alegre, expande-se em direção à sua periferia. Sob o ponto de vista da malha viária, esse quarteirão configura uma **articulação** - no sentido oeste-leste - entre a escala de pequeno grão do casco histórico, dos casarões aristocráticos da Rua Duque de Caxias, e a imponente Avenida Independência, que se desenvolverá mais adiante, dando continuidade à ocupação alta da cidade e configurando seu primeiro importante espigão burguês; no sentido norte-sul, o quarteirão estudado é **contíguo ao Viaduto Otávio Rocha**, principal obra infra-estrutural do centro da cidade, construído em 1937 para viabilizar a abertura da Avenida Borges de Medeiros, que se tornaria um dos principais eixos de ligação entre o centro denso, comercial, e a zona sul da cidade. **Programaticamente**, o quarteirão também representa posição nodal. Além de conviver com a heterogeneidade de qualquer área central de grande cidade, esse lugar convive com imposições específicas e inerentes a um coadjuvante imediato ao **protagonista institucional do Estado: a Praça da Matriz**.

O CONTEXTO



SITUAÇÃO URBANA



- 0 | museu júlio de castilhos
- 1 | praça da matriz
- 2 | catedral metropolitana
- 3 | cúria metropolitana
- 4 | palácio piratini
- 5 | palácio farroupilha
- 6 | complexo multipalco
- 7 | teatro são pedro
- 8 | palácio da justiça
- 9 | viaduto otávio rocha

O CONTEXTO

Ali, estão prédios fundamentais de caracteres cultural, religioso e político. A Avenida Borges de Medeiros, em lado oposto, escancara um cânion artificial configurado, sobretudo, por edifícios altos de uso comercial ou misto, injetando grande densidade e gerando **congestão** em determinados momentos do dia. Entretanto, o contexto imediato do quarteirão não é todo monumental: à face oposta da Rua Duque de Caxias, há uso residencial de grande porte; em relação à Fernando Machado, usos residencial e misto predominam, em grão e altura menores.

Nesse caso, situação (sítio) e problema (temática) são **indissociáveis**; a situação vigente é o próprio problema. Ou seja: essa abordagem é pertinente a esse caso específico, apenas a esse quarteirão, e talvez a nenhum outro na cidade. A condição desse quarteirão é única. Embora a vocação deste lugar seja a de espaço de convergência, de **nó urbano**, em virtude da topografia acentuada e das barreiras que se impõem nas suas interfaces com a cidade, o quarteirão acaba por se tornar um **obstáculo** praticamente intransponível, tanto física quanto programaticamente. O principal terreno deste quarteirão, que o atravessa de face a face, contempla um supermercado voltado para a Rua Fernando Machado, o que é positivo, mas uma **barreira** para a Duque de Caxias, atrás da qual se esconde uma **oportunidade** extraordinária.

O PROBLEMA



ESQUEMA DE RELOCAÇÃO DO HOTEL

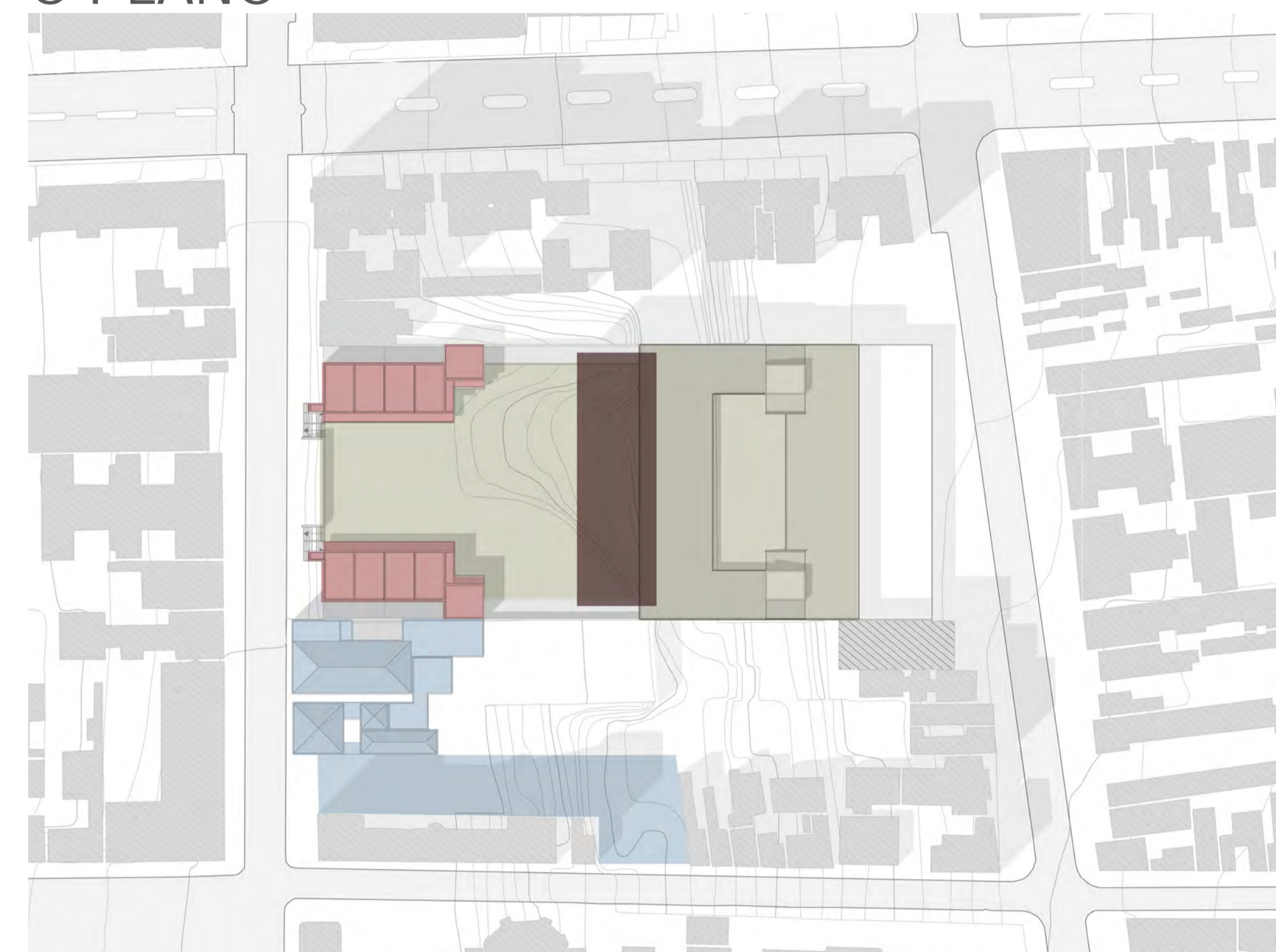


TERRENOS DISPONÍVEIS PREEXISTÊNCIAS CONSIDERADAS BARREIRAS FÍSICAS

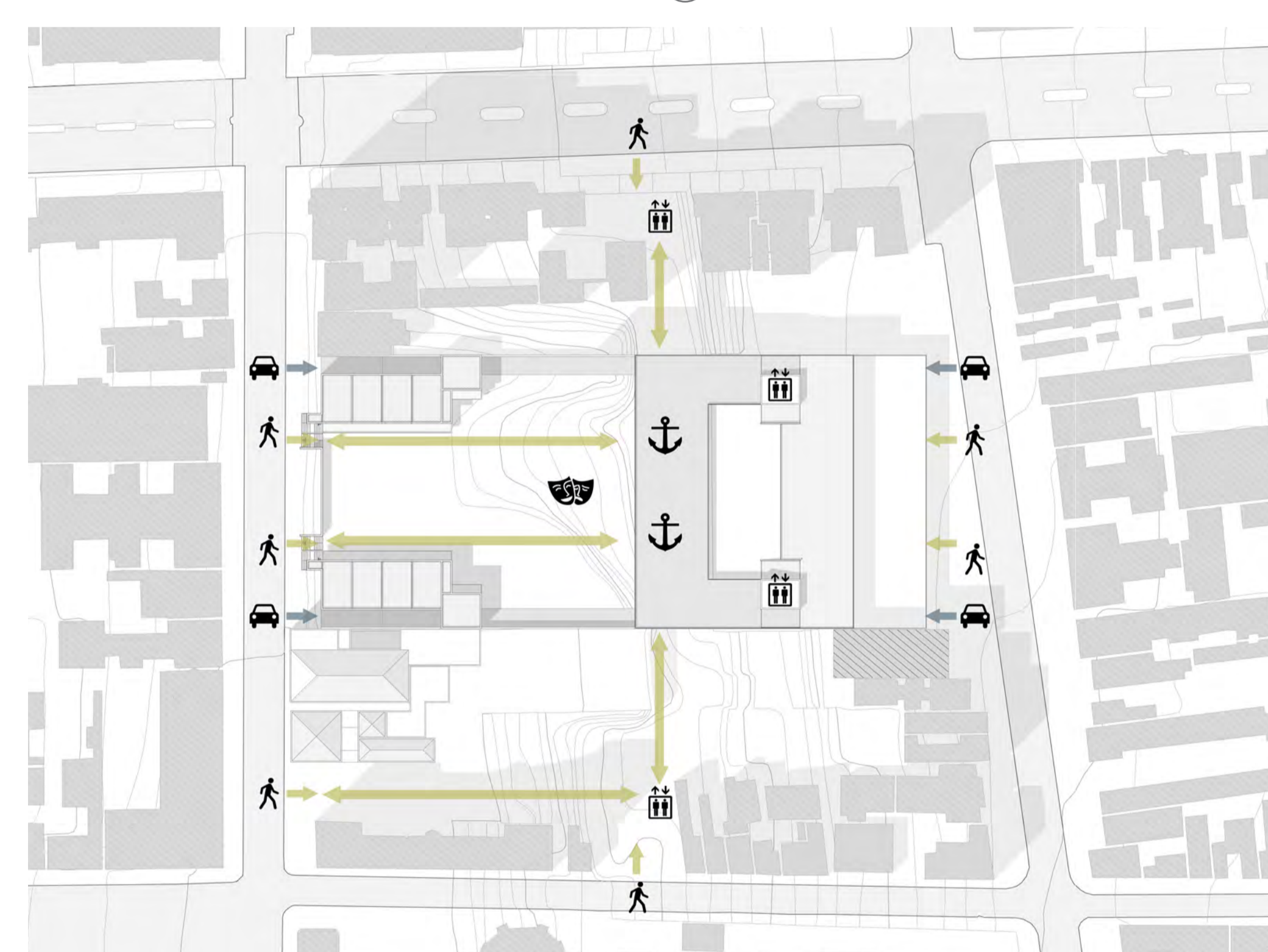
Foi elaborado um **plano que compreende o quarteirão como um todo**, buscando uma solução unitária de modo a suprir as demandas programáticas através da ocupação das periferias disponíveis do quarteirão - seja com terrenos disponíveis, seja com preexistências ociosas a serem reabilitadas -, concebendo-as como portais e conectando-as a um percurso pelo interior do quarteirão, onde são implantados programas âncora visando congestão e, conseqüentemente, controle.

No terreno mais próximo à Praça da Matriz, que liga à Rua Duque de Caxias à Rua Espírito Santo, está prevista, hoje, a construção de um hotel de cerca de 14 pavimentos. No plano elaborado, esse hotel é relocado para o interior do quarteirão na forma de **flat**, utilizando-o como programa âncora, e com o intuito de liberar o terreno próximo à praça para **ampliação e novo acesso do Museu Júlio de Castilhos**, além de **posto remoto da Biblioteca Pública**, carente de espaço físico. Duas **galerias comerciais** perpendiculares à Duque de Caxias, nunca concluídas, seriam retomadas como porta de entrada de um grande **espaço aberto**, livre, levando a um **teatro gramado a céu aberto** sob o flat, retomando o espaço do antigo Araújo Viana, que animava as tardes da Praça da Matriz até os anos 1960.

O PLANO

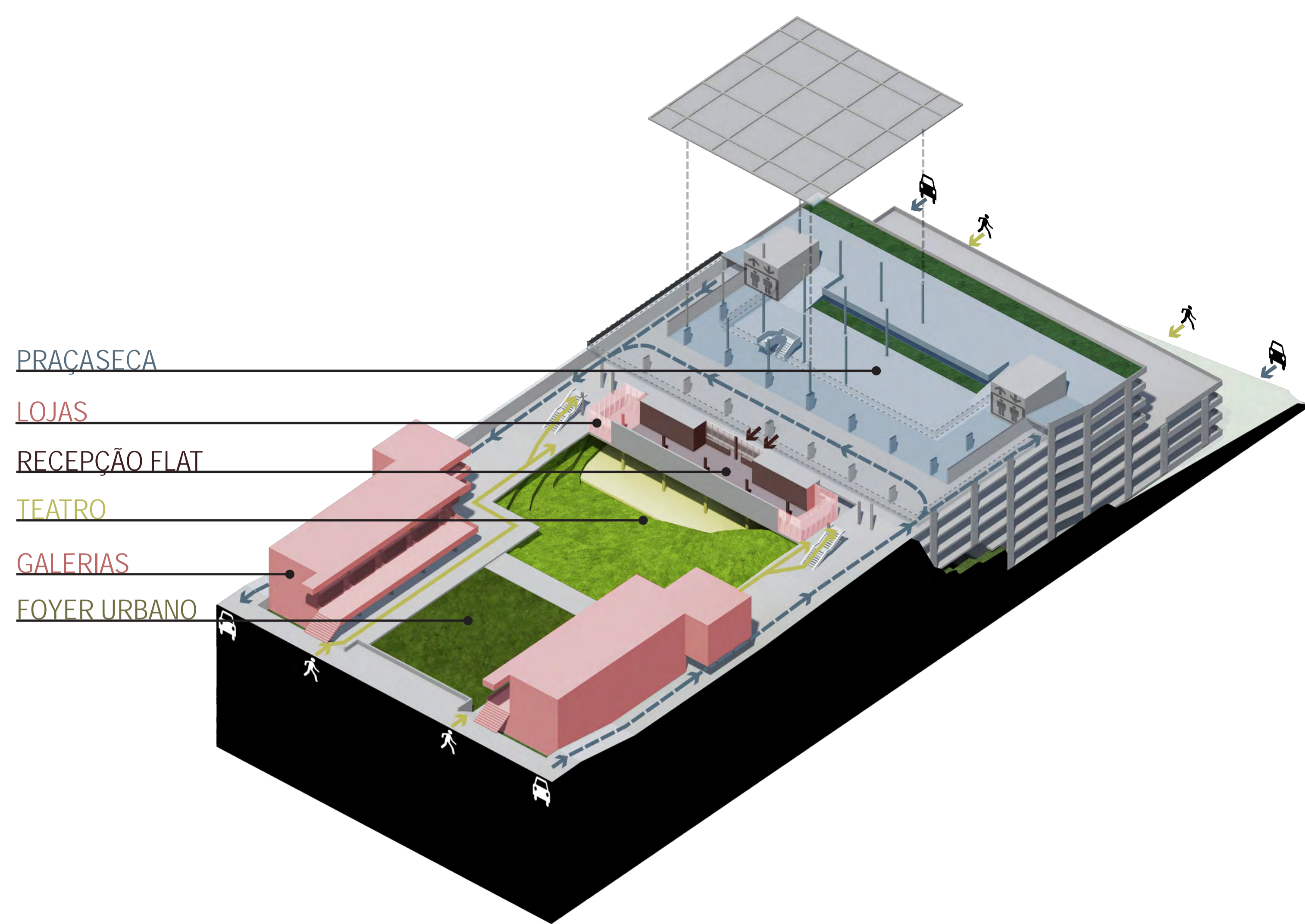


RESIDENCIAL INSTITUCIONAL RECREATIVO

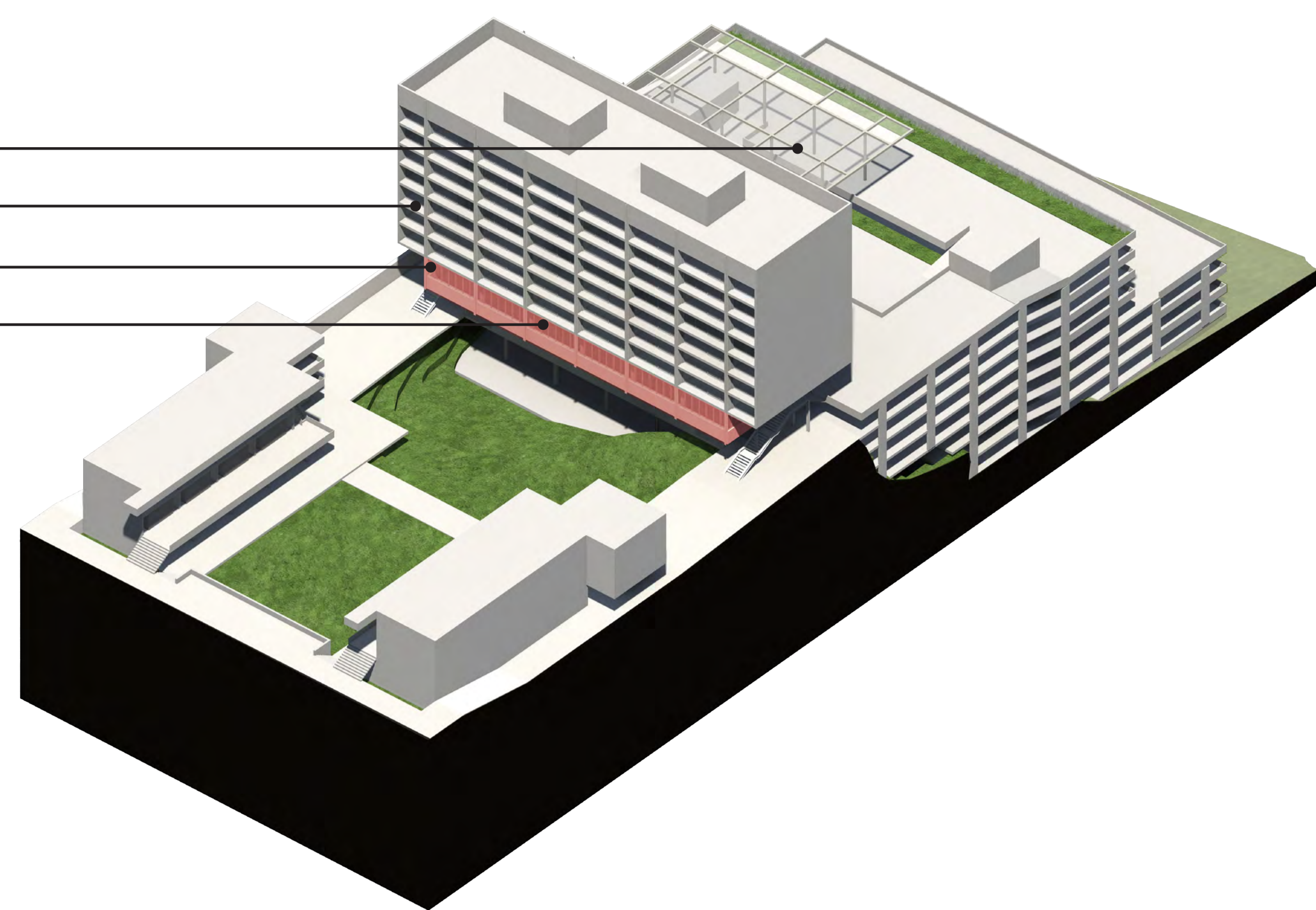


ACESSOS E NÚCLEOS DE CIRCULAÇÃO VERTICAL PROPOSTOS





COBERTURA
 QUARTOS FLAT
 ACADEMIA
 RESTAURANTE



O COMPLEXO

O setor desenvolvido compreende o principal terreno do quarteirão estudado - um retângulo de 60 x 135 metros que o atravessa no sentido norte-sul e vence um desnível total de 24 metros. O projeto se desenvolve em uma sequência de espaços:

FOYER URBANO - espaço gramado quadrado de 25 x 25 metros, configurado pelas duas galerias comerciais laterais simétricas; como uma das últimas oportunidades de vazio efetivo do Centro Histórico, é complementar à Praça da Matriz por manter-se inteiramente livre.

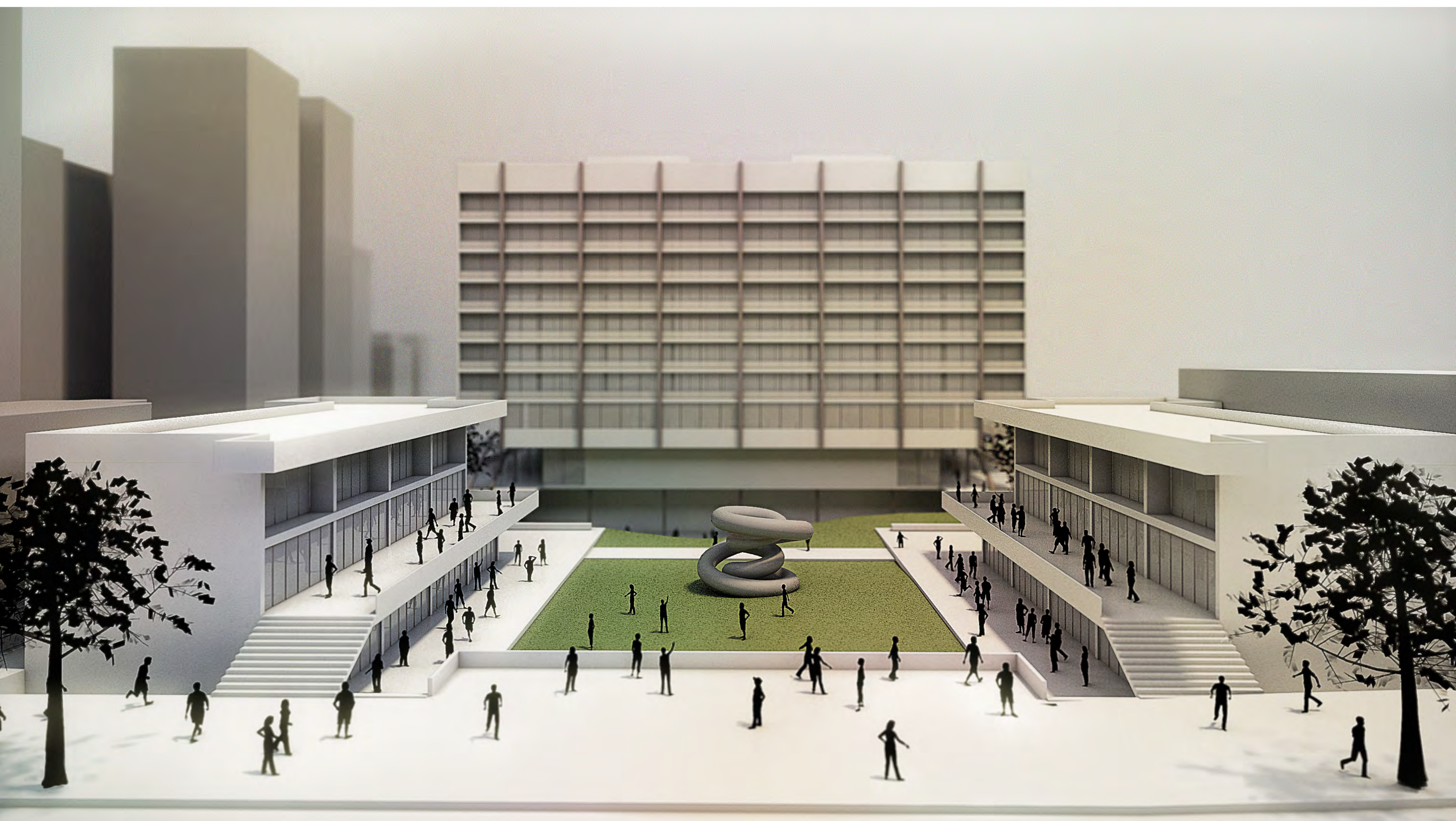
TEATRO - referencial ao antigo auditório Araújo Viana, adota a topografia natural do terreno para proporcionar um palco sob a estrutura do flat.

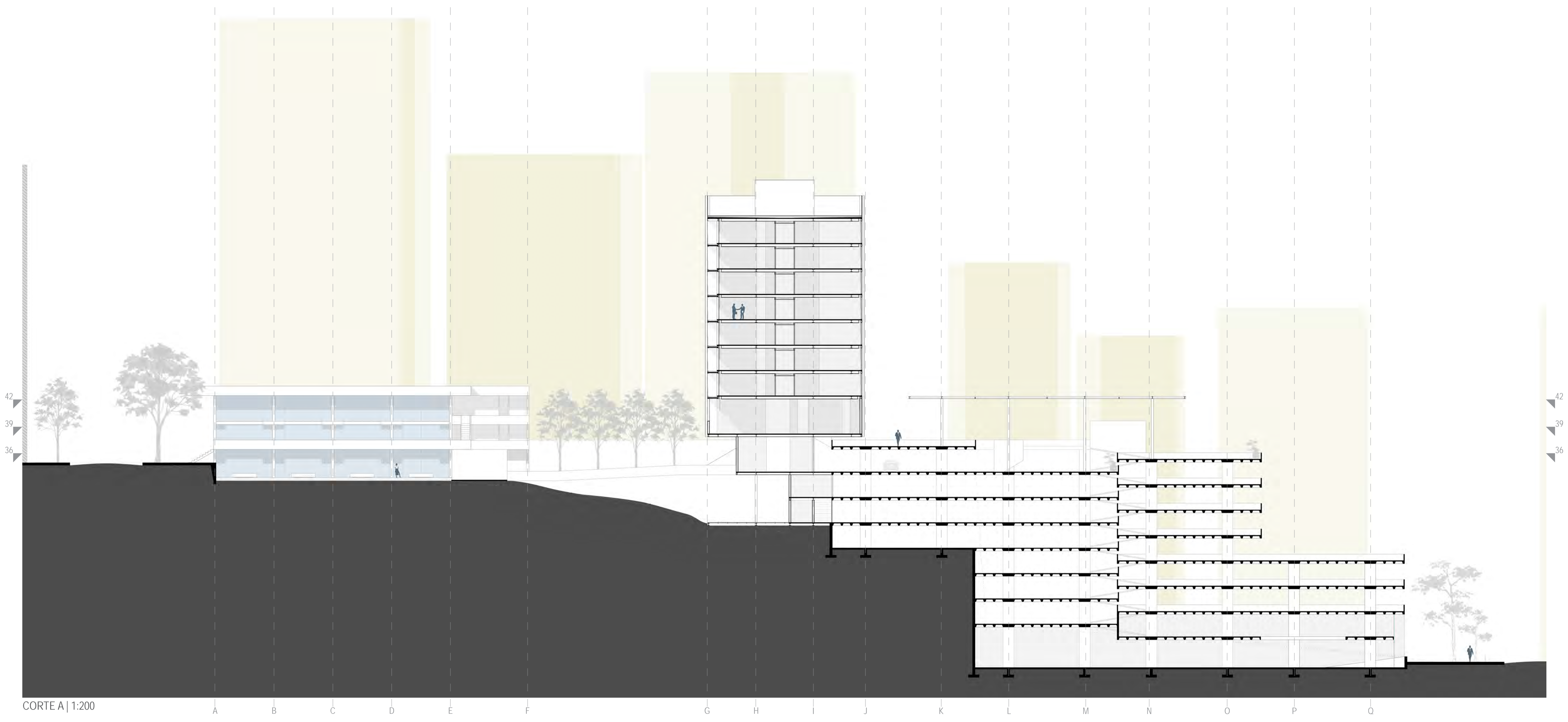
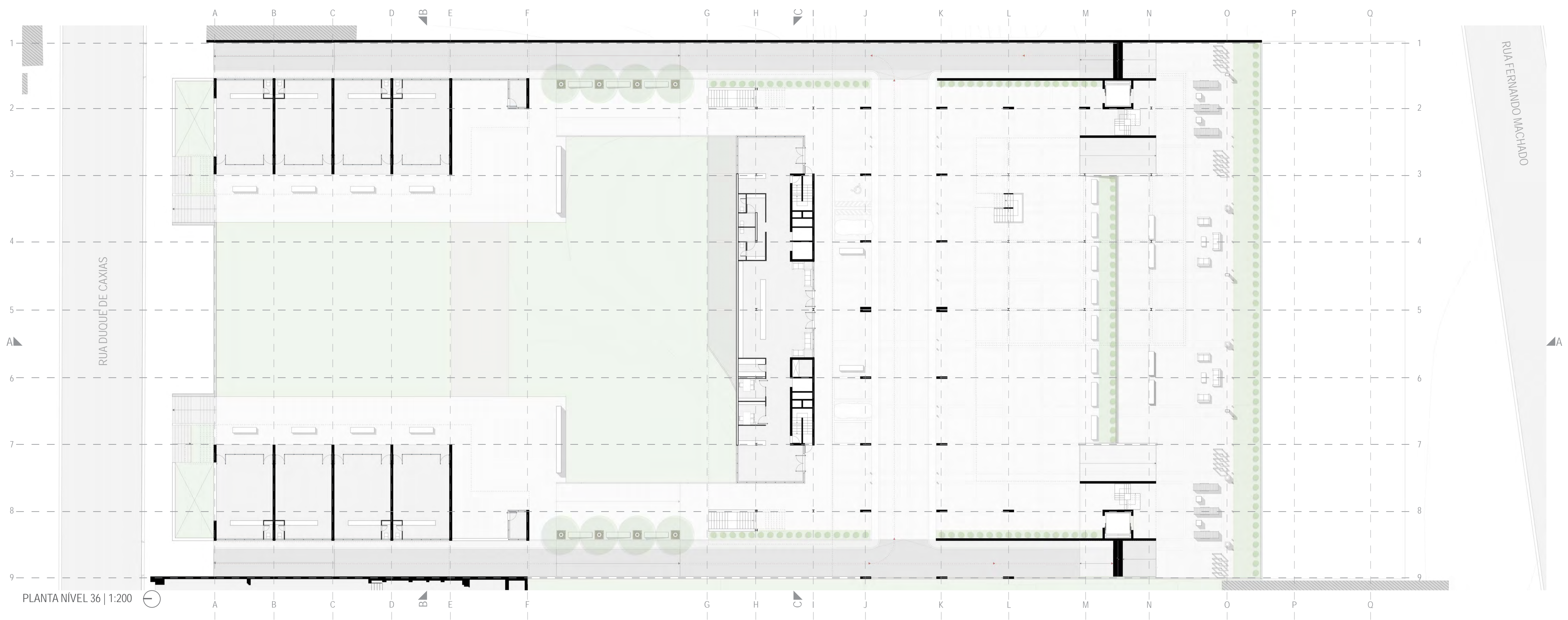
PRAÇA SECA - terceiro ato da sequência de espaços abertos do complexo. Parcialmente coberta por uma placa leve pousada sobre o edifício garagem, a praça seca se desenvolve em três níveis, com pé-direitos diferentes, maximizando a flexibilidade de seus usos.

RECEPÇÃO DO FLAT - voltada para a praça seca, tem ampla área protegida para embarque e desembarque. É ladeada por duas lojas, que funcionam como pontos de articulação e foco nas extremidades.

ACADEMIA e RESTAURANTE - localizados no segundo pavimento do flat, academia com capacidade para 40 pessoas e restaurante com 132 lugares atendem não apenas aos hóspedes do flat, mas também à população que mora ou trabalha no Centro.

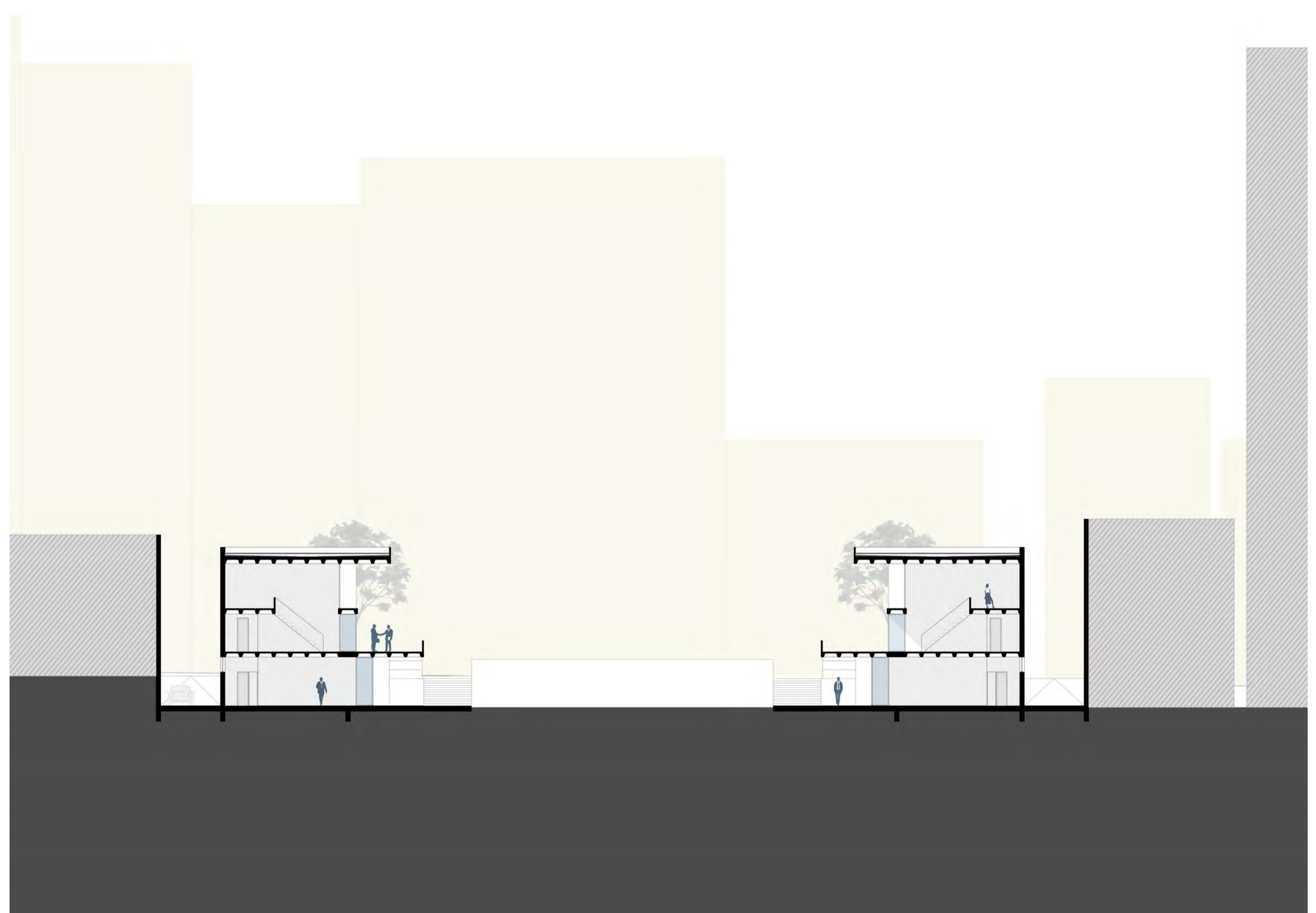
FLAT - 98 unidades dispostas em sete andares tipo, sendo, por andar, dois apartamentos com dois dormitórios, sete apartamentos com um dormitório e cinco apartamentos JK.



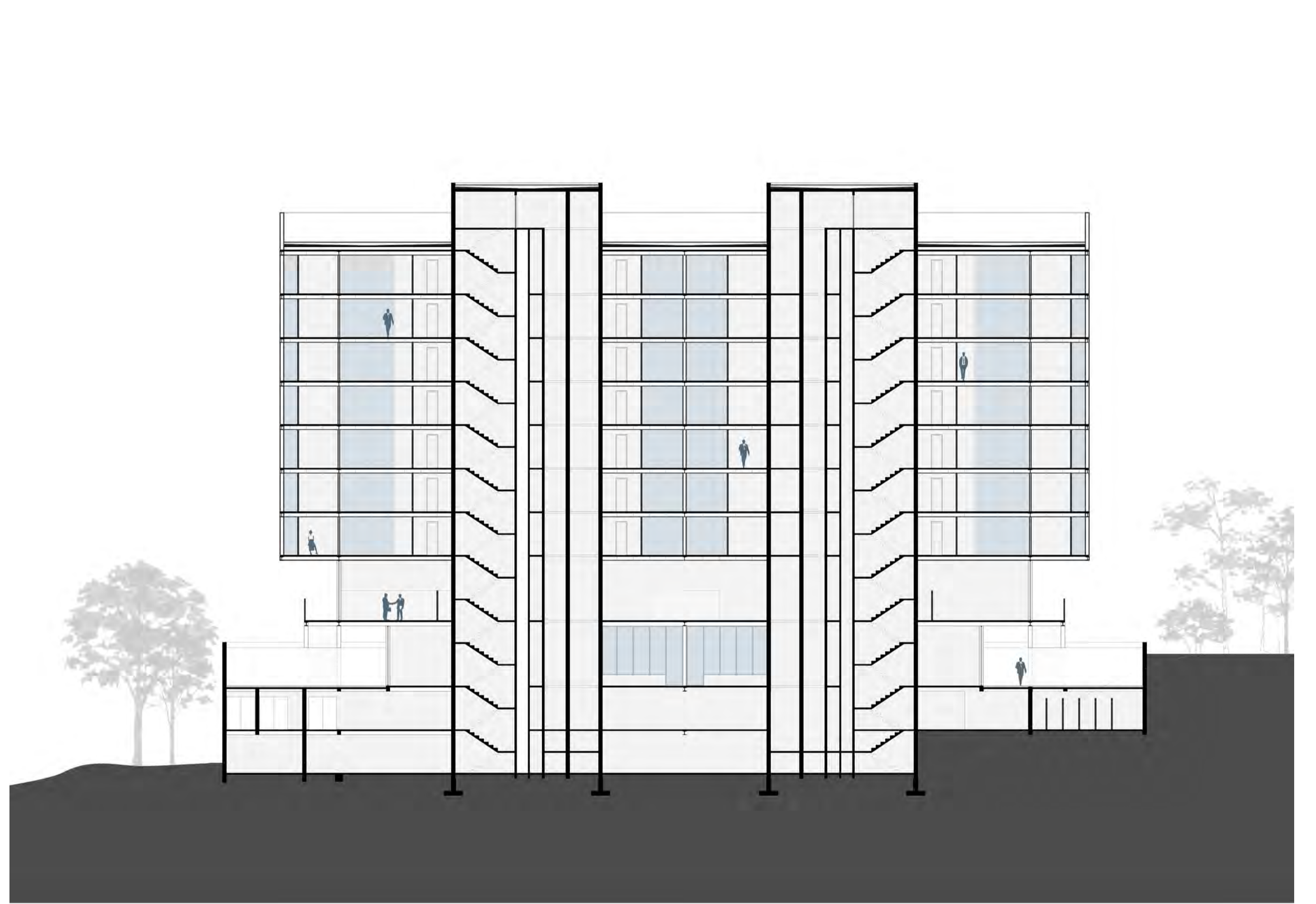




PLANTA NIVEL 39 | 1:200



CORTE B | 1:200



CORTE C | 1:200



